



NOME:	
DATA:	2º Trimestre
TURMA:	DISCIPLINA: Literatura
PROFESSOR (A): Amanda Gusmão	VALOR: 12,0 PONTOS
	NOTA:
ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:	

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

Textos para as questões 01 a 07:

TEXTO I



TEXTO II

Em todo o Brasil, 101 mil pessoas vivem nas ruas, de acordo com estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). E esse número vem crescendo nos últimos anos, impulsionado pelo aumento do desemprego. 13,5 milhões de brasileiros fecharam o segundo semestre de 2017 fora do mercado de trabalho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com tantas pessoas desempregadas, aumentam os casos em que, sem condições de pagarem o aluguel, famílias inteiras acabam indo para as ruas.

“Ninguém nasceu morador de rua. O aumento dessa população é reflexo da crise econômica, mas a sociedade prefere encarar a condição como um fracasso individual, não como um problema na estrutura social”, explica a psicóloga Emilia Broide, uma das idealizadoras da Pesquisa Social Participativa Pop Rua.

Só na cidade de São Paulo, havia 15.905 pessoas nas ruas em 2015, segundo o último Censo da População em Situação de Rua. No Rio de Janeiro, os dados divulgados agora em 2017 falam em 15 mil pessoas, três vezes mais do que o número estimado em 2013, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH).

Além do desemprego, outros motivos que levam muitas pessoas às ruas são a ausência de auxílio ao saírem do sistema carcerário, problemas de saúde mental, alcoolismo, drogas e conflitos familiares. Imigrantes também têm cada vez mais ido parar nas ruas, por não encontrarem assistência e emprego.

(Disponível em <observatorio3setor.org.br> Acesso em 11/09/2024)

TEXTO III

**A pobreza do eu
a opulência do mundo.**

**A opulência do eu
A pobreza do mundo.**

**A pobreza de tudo
a opulência de tudo.**

**A incerteza de tudo
na certeza de nada.**

(Carlos Drummond de Andrade)

GLOSSÁRIO: opulência: riqueza

QUESTÃO 01. Sabe-se que a fotografia não é apenas uma representação da realidade. Ela faz uma leitura do mundo por meio de um olhar artístico do fotógrafo. Pensando nisso, aponte qual realidade social foi representada e como a fotografia (texto I) expõe tal situação de maneira artística.

QUESTÃO 02. Quais argumentos foram utilizados pelo autor do texto II para justificar a ocorrência do problema social em destaque?

QUESTÃO 03. Explique as contradições apresentadas no poema de Drummond (texto III).

QUESTÃO 04. De que maneira as contradições contidas no poema de Drummond (texto III) dialogam com os textos I e II?

QUESTÃO 05. O texto I apresenta qual situação?

QUESTÃO 06. Quais contradições são apresentadas no poema de Drummond (texto III)?

QUESTÃO 07. Qual o tipo de narrador que se encontra nos contos da obra “Casos extraordinários”? Explique.

QUESTÃO 08. Leia, atentamente, o trecho:

“ – Elementar, meu caro Watson: essa mulher se casou na América. Seu esposo deve ter contraído uma doença terrível; ficou leproso ou imbecil, por exemplo. Ela fugiu e voltou para a Inglaterra, mudou de nome e começou nova vida. Casada havia três anos, sentia-se segura. Afinal, havia mostrado ao atual marido uma certidão de óbito de algum infeliz qualquer e levava uma vida tranquila. Repentinamente, foi descoberta pelo primeiro marido, ou, podemos supor, por uma mulher imoral, que se ligou ao invalido e lhe tramou uma chantagem. Escreveram à esposa ameaçando denunciá-la. Para acalmar os ânimos, a Sra. Munro enviou as 100 libras aos chantagistas. Mas eles acharam pouco e quiseram dar o golpe mais de perto. Quando o Sr. Munro falou à esposa que o chalé estava ocupado, ela imaginou que ali estavam os seus perseguidores. [...]”

(DOYLE, 2015, p. 49 e 50)

Nesse fragmento, Holmes apresenta suas hipóteses. Quais elementos indicados por Munro ele desconsidera?

Fragmento para as questões 09 e 10:

“— De quem era?
— De quem morreu.
— Quem a terá?
— Quem vier.
— Qual era o mês?
— O sexto desde o primeiro.
— Onde estava o sol?
— Lá no carvalho.
— Onde estava a sombra?
— Debaixo do olmo.
— Como se andava?
— Norte dez e dez, leste cinco e cinco, sul dois e dois,
oeste um e um, e então embaixo.
— O que daremos por ela?
— Tudo o que é nosso.
— Por que devemos dar-lhe?
— Por causa da confiança.”

(DOYLE, 2015, p. 64)

QUESTÃO 09. No conto “O ritual Musgrave”, o fragmento anterior tem qual significado para o desvendamento do mistério?

QUESTÃO 10. Em que momento da narrativa Holmes encontra a chave para desvendar o mistério?
